



Por que a cidade de Amonia foi destruída e desolada?

"E assim terminou o décimo primeiro ano dos juízes [...] [tendo sido] o povo de Amonia, destruído; sim, toda alma vivente dos amoniaítas foi destruída e também a sua grande cidade, a qual, por causa de sua grandeza, eles haviam afirmado que Deus não poderia destruir. Eis que em um dia, porém, ela ficou devastada; e os cadáveres foram mutilados pelos cães e pelas feras do deserto"

Alma 16:9–11

O conhecimento

A antiga lei israelita tinha um estatuto específico em casos de cidades apóstatas. A lei detalhada, conforme encontrada em Deuteronômio 13:12–18, exigia que uma investigação fosse feita para determinar se a cidade havia realmente chegado à apostasia, em caso afirmativo, exigia que ela fosse destruída "ao fio da espada" (v. 15), todas as pessoas e animais mortos, a cidade queimada se tornaria um "montão perpétuo de ruínas; [e] nunca mais se edificará" (v. 16). De acordo com Richard H. Hiers, "A Bíblia não relata nenhuma cidade israelita, ou seu povo, ou seu gado que tenha sido realmente destruído de acordo com esta lei".

Embora a Bíblia não o faça, o Livro de Mórmon provavelmente o faz.

No livro de Alma, a destruição de Amonia surge do nada — "no décimo primeiro ano em que os juízes governaram o povo de Néfi, no quinto dia do segundo mês", em meio a "muita paz na terra de Zaraenla" e "não tendo havido guerras nem contendias durante um certo número de anos" (Alma 16:1). Então, de repente, "os exércitos dos lamanitas haviam penetrado pelos lados do deserto nas fronteiras da terra, até a cidade de Amonia, começando a matar o povo e a destruir a cidade" (v. 2).

A destruição causada à Amonia foi exaustiva e completa. O povo da cidade "[havia sido] destruído; sim, toda alma vivente dos amoniaítas foi destruída e também a sua grande cidade" (Alma 16:9). Em um único dia, a cidade "ficou devastada; e os cadáveres foram mutilados pelos cães e pelas feras do deserto" e "seus cadáveres foram amontoados na face da Terra e cobertos por uma camada fina de terra" (vv. 10-11). Após a destruição, "o povo não ocupou a terra de Amonia por muitos anos" sendo chamada de "Desolação dos Neores" (v. 11).



Só mais tarde é que os leitores descobrem por que os lamanitas atacaram a cidade em busca de vingança contra os nefitas (Alma 25:1-2). Em vez disso, Mórmon prefaciou esse relato com o registro da viagem missionária de Alma à Amonia (Alma 8:6–13), a pregação de Alma e Amuleque ao povo (Alma 9–13) e uma descrição detalhada dos atos abomináveis do povo (Alma 14). Talvez isso tenha sido deliberado por parte de Mórmon, para direcionar a atenção do leitor para o que ele via como a principal causa de sua destruição e desolação: a observância da lei das cidades apóstatas.

A lei exigia que a situação fosse investigada; que se "inquiri[sse] e informa[sse], e com diligência perguntar[...]" se a cidade era verdadeiramente apóstata (Deuteronômio 13:14). Como sumo sacerdote, a responsabilidade de investigar recaiu naturalmente sobre Alma e, enquanto estava lá, o Senhor usou Amuleque como a segunda testemunha necessária (Deuteronômio 17:6) para condenar a cidade.

Alma declarou que eles eram um "povo decaído e perdido" (Alma 9:30,32) e, assim, "os identificou como um povo apóstata sob Deuteronômio 13,

sujeitando-os ao mandamento da aniquilação". Ele mencionou especificamente Deuteronômio 13:15 quando profetizou que o Senhor os "varrerá completamente da face da Terra" (Alma 9:12; cf. v. 24, ênfase adicionada). Amuleque também declarou que o Senhor os visitaria com "completa destruição [...] pela fome e por pestilência e pela espada" (Alma 10:22, ênfase adicionada).

Realizar a aniquilação exigia que alguém com autoridade política exercesse força militar, mas, como John W. Welch apontou, Alma havia renunciado recentemente à cadeira de juiz. Os lamanitas cumpriram assim seu papel profetizado de serem "um flagelo" para os nefitas (1 Néfi 2:24; cf. Alma 9:19), realizando a completa destruição e desolação da cidade e de seu povo. O relato de Amonia documenta a adesão adequada e completa aos processos legais detalhados em Deuteronômio 13:12-18.

Deuteronômio 13:12–18

Homens, filhos ímpios, saíram de ti

Desencaminhado os habitantes da sua cidade

Servir outros deuses

Filhos ímpios (iníquos)

Inquirir e buscar diligentemente

Ferir a fio da espada os habitantes.

Destruir tudo quanto nela há

Deixar a cidade em ruínas para sempre

Abominações

Alma 9–16

Os neoritas haviam deixado Zaraenla ([Alma 1:15; 15:15](#))

Eles haviam desencaminhado a cidade da liderança nefita ([Alma 9:6,14](#))

Deixaram seu Deus ([Alma 11:24](#))

Satanás tinha grande domínio ([Alma 8:9; 9:28; 11:21](#))

Alma os visitou pessoalmente ([Alma 8:8](#))

Todos foram mortos ([Alma 16:9; 25:2](#))

Todos foram destruídos ([Alma 16:9-10](#))

Corpos empilhados ([Alma 16:11](#))

Desolação dos Neores ([Alma 16:11](#))

O porquê

Reconhecer como essa trágica história se conforma com a lei das cidades apóstatas é evidência de que tanto Alma quanto Mórmon estavam familiarizados com os padrões legais exigidos nesta seção da lei de Moisés. Amonia foi destruída em cumprimento da lei israelita que governava as terras da promessa. Ao observar estritamente a lei de Moisés (Alma 30:3), Alma parece ter agido conscientemente de acordo com cada um dos requisitos, e assim Mórmon organizou seu compêndio para enfatizar o completo cumprimento dessa lei. Neste caso, ambos ligam o texto ao mundo antigo e indicam a sofisticação técnica e jurídica por parte dos autores.

Compreender esse pano de fundo também revela o braço forte da justiça do Senhor. Os povos ímpios e a lei das cidades apóstatas fornecem a justificativa teológica para a destruição de Amonia. A estrutura narrativa reforça as razões teológicas para o evento, estabelecendo logo após os esforços missionários de Alma e Amuleque, em Alma 9-10, mantendo as razões dos lamanitas para o ataque até mais tarde (ver Alma 25:1-2).



No entanto, a misericórdia do Senhor também está presente na narrativa. Alma tinha tudo o que precisava para condenar a cidade como apóstata após sua primeira visita (Alma 8:8-13). No entanto, o Senhor insistiu que Alma voltasse (Alma 8:14-17), que uma segunda testemunha fosse chamada (Alma 10:10,12) e que um aviso completo de destruição iminente fosse dado ao povo (Alma 9:12,24-25, 13:21-30). O Senhor podia ver o ataque vindo da terra de Néfi (Alma 25:2), mas o povo de Amonia não. O Senhor salvou o povo

por causa das orações dos poucos justos entre eles (Alma 10:22-23). Tudo isso é uma indicação da misericórdia e paciência do Senhor com esta cidade apóstata e perversa.

A pregação de Alma e Amuleque resultou na conversão de alguns (Alma 14:1), não há dúvida de que houve grande alegria para o Senhor ver que seus esforços deram frutos (ver D&C 18:10–16). Enquanto se convertiam, Zeezrom e outros homens foram expulsos (Alma 14:7) e acabaram em Sidom (Alma 15:1). Embora muitos outros — mulheres e crianças — tenham sofrido tragicamente o martírio (Alma 14:8-11), esses poucos convertidos foram finalmente preservados do destino de Amonia, outra indicação da misericórdia do Senhor.

Os cativos levados pelos lamanitas para o deserto fora de Amonia também foram todos recuperados pelos líderes militares que buscaram e atenderam à orientação reveladora de Alma (Alma 16:3-8), outra indicação da misericórdia do Senhor. Parece que Stephen D. Ricks estava correto quando observou que "a implicação da história parece clara. Enquanto aqueles que perseguem os justos (como o povo de Amonia havia feito) sofreriam, aqueles que buscam o conselho dos profetas serão abençoados e protegidos".

Leitura complementar

John W. Welch, *The Legal Cases in the Book of Mormon* (Provo, UT: BYU Press and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2008), pp. 238–271.

John W. Welch, "A Steady Stream of Significant Recognitions", em *Echoes and Evidences of the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry, Daniel C. Peterson, e John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 2002), pp. 369–372.

Stephen D. Ricks, "'Holy War': The Sacral Ideology of War in the Book of Mormon and in the Ancient Near East", em *Warfare in the Book of Mormon*, ed. Stephen Ricks e William Hamblin (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1990), pp. 110–114.



Notas de rodapé

1. Richard H. Hiers, "Reverence for Life and Environment Ethics em Biblical Law and Covenant", *Journal of Law and Religion* 13 (1996–1998): p. 167. Além disso, Paul-Eugene Dion, "Deuteronomy 13: The Suppression of Alien Religious Propaganda in Israel during the Late Monarchical Era", em *Law and Ideology in Monarchic Israel*, ed. Baruch Halpern e Deborah W. Hobson (Sheffield, Eng.: Sheffield Academic Press, 1991), pp. 147–216: "Não há evidências de que a comunidade judaica tenha sido capaz e esteja disposta a tomar qualquer ação comparável ao hêrem de Deut. 13:13–18 até o tempo dos Macabeus" (p. 195). Mais adiante no mesmo documento: "É verdade que nenhum exemplo histórico foi preservado dos horrores da Lei 3 sendo cumpridos derrubando qualquer cidade israelita" (p. 205).
2. Ver John W. Welch, "The Destruction of Ammonihah and the Law of Apostate Cities", em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1992), pp. 176–179; John W. Welch, "Law and War in the Book of Mormon", em *Warfare in the Book of Mormon*, ed. Stephen Ricks e William Hamblin (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1990), pp. 91–95; John W. Welch, "A Steady Stream of Significant Recognitions", em *Echoes and Evidences of the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry, Daniel C. Peterson, e John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 2002), pp. 369–372. Há também material relevante espalhado ao longo do capítulo sobre o julgamento de Alma e Amuleque em John W. Welch, *The Legal Cases in the Book of Mormon* (Provo, UT: BYU Press e Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2008), pp. 238–271, ver esp. pp. 245 e 269.
3. Deuterônimo 13, por si só, não requer testemunhas legais, mas Dion, "Deuterônimo 13" p. 194 observa que certas passagens do capítulo "envolvem certamente a intervenção de um processo judicial" e, "à luz de algo mais explícito [Deuterônimo] 17.7, pode-se ver que [Deuterônimo] 13.10 reflete que o processo exige que as testemunhas demonstrem a firmeza de seu testemunho tendo um papel de liderança na própria execução". Segue-se, portanto, que a lei das testemunhas se aplicava à condenação da cidade apóstata.
4. Welch, *Legal Cases*, p. 245.
5. "Deuterônimo 13", pp. 194–195: "Entende-se que, se a terceira lei de Deuterônimo 13 se destinava a ser aplicada, o próprio rei deveria ser o juiz. Uma sentença que envolvia destruir uma cidade inteira era mais do que um julgamento comum; era uma decisão política importante, e sua implementação pressupõe o controle completo sobre o exército".
6. Welch, *Legal Cases*, p. 245: "É claro que Alma não liderou os exércitos dos nefitas e, portanto, não tinha o poder militar à sua disposição para realizar a destruição de uma cidade apóstata por seus próprios meios físicos, mas no devido tempo Deus suportou o flagelo da guerra contra a cidade de Amonia nas mãos do exército lamanita invasor que poderia 'matar o povo e destruir a cidade' completamente, matando 'toda alma vivente' (Alma 16:2,9)".
7. Tabela adaptada de John W. Welch e J. Gregory Welch, *Charting the Book of Mormon: Visual Aids for Personal Study and Teaching* (Provo, UT: FARMS, 1999), gráfico 126. Ver também Welch, *Legal Cases*, p. 269.
8. Observe que aqueles que sofreram a morte, seriam um "testemunho contra" o povo de Amonia (Alma 14:11). Sobre o significado de mártir como "testemunha", ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "O que significa ser um mártir? (Êter 12:37, 39)", *KnoWhy* 1 (24 de novembro de 2016).
9. Stephen D. Ricks, "Holy War": The Sacral Ideology of War in the Book of Mormon and in the Ancient Near East", em *Warfare in the Book of Mormon*, pp. 113–114.